

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NO USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria Nahir Batista Ferreira

Universidade Estadual do Ceará — UECE

E-mail: nahir701@hotmail.com

Maria de Lourdes da Silva Neta

Universidade Estadual do Ceará — UECE

E-mail: lourdesneta11@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho adota como ideia central a Educação a Distância — EAD na formação continuada de professores, tomando como base uma pesquisa realizada com os professores pertencentes a 17^a CREDE — Icó (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação), no tocante à sua participação no Curso Disseminadores da Educação Fiscal, executado na modalidade de EAD, e os significados desta formação para os docentes, no exercício do seu ofício.

Na perspectiva do “*alcance global da educação a distância*”, conforme Nóvoa, os órgãos que gerenciam a Educação passaram a investir nessa modalidade de ensino como trilha da formação continuada assunto que destacamos na primeira parte deste trabalho. Em seguida, apresentamos a descrição do curso de Disseminadores da Educação Fiscal, promovido pela ESAF — Escola de Administração Fazendária na modalidade de EAD, apontando objetivos, metodologia e estrutura, bem como para a última parte do trabalho objetiva-

mos descrever a formação em disseminação fiscal na CREDE 17. Por fim, informaremos o resultado da pesquisa em que os professores mostram suas percepções sobre o Curso de Disseminadores da Educação Fiscal, dos conteúdos trabalhados, da metodologia empregada, das atividades desenvolvidas, da mediação do tutor, das ferramentas utilizadas e aplicação dos conhecimentos adquiridos com os estudantes.

Educação a Distância: nas Trilhas da Formação Continuada de Professores

No tocante aos cursos iniciais de formação de professores, evidencia-se a crítica de ofertarem um ensino desarticulado das reais necessidades formativas dos professores, e a dicotomia teoria-prática nos processos de constituição do conhecimento; conseqüentemente, provocando nos professores uma prática pedagógica deficiente devida à formação recebida. Nessa perspectiva, à medida que os cursos de formação inicial não são eficazes na formação dos professores, amplia-se a discussão em torno da formação continuada como possibilidade de melhoria da prática docente.

Sendo assim, a formação continuada oferecida nesses moldes, evidencia a ineficiência dos resultados, tendo em vista a oferta de cursos pontuais, geralmente de curta duração, distantes das reais necessidades formativas do professor, das demandas da sala de aula, dos desafios da prática docente e desarticulados da formação inicial do professor. Essa questão está expressa conforme a seguir:

As práticas de formação continuada têm se configurado predominante em eventos pontuais — cursos, oficinas, seminários e palestras, que, de modo geral, não respondem às necessidades pedagógicas mais imediatas dos professores e nem sempre se constituem num programada articulado e planejado como tal. (MEC, 1999, p. 41).

Nesse sentido, nenhuma formação é neutra, pois traz na sua concepção uma escolha, carregando assim um quadro conceitual, o que leva alguns autores a definir formação de maneira específica. Nessa perspectiva Alarcão (2003), informa que o paradigma do professor reflexivo pode ser melhor compreendido se o transportar do nível da formação dos professores, individualmente, para o nível de formação situado no coletivo dos professores no contexto da escola na qual ele está inserido e exercício da sua atividade, evidenciando sua prática pedagógica a partir do processo educativo que acontece no interior da escola, bem como pela prática social, relacionada à formação do homem em suas relações político e culturais.

Pelo exposto, percebe-se que a formação continuada dos professores não deve ser entendida como um processo cumulativo de informações, bem como de conhecimentos, mas deve buscar o desenvolvimento profissional e pessoal, com foco no processo de desenvolvimento das competências políticas, técnicas e humanas do professor tendo em vista a melhoria da prática profissional. Nesse sentido, Nóvoa (1995) ensina que a formação assume uma dimensão maior que a realização de cursos, quando afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (P.25)

Sendo assim, a oferta de cursos desvinculada da prática docente, não constitui a formação do professor, nem provoca a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Considerando que o professor como ser histórico social, constitui concepções, valores, percepções e preconceitos em torno da profissão docente, formando assim, uma identidade profissional. Dessa forma, mesmo antes de ingressar no curso de formação inicial, já traz consigo uma concepção, de homem, de mundo de sociedade e, portanto uma concepção de escola, ensino, docência, avaliação, levando a construir uma determinada prática pedagógica.

A introdução da EAD no Brasil remete ao uso do rádio que corresponde ao marco histórico da implantação das primeiras rádios no país. No entanto, a primeira e mais longa geração de EAD no Brasil, assim como no mundo se deu por meio do uso de material textual impresso e foi sucedida por gerações que ao longo do tempo acrescentaram o uso de elementos audiovisuais (televisão e vídeo), rádio e telefone. Posteriormente, veio à geração das telecomunicações e o uso da informática, inicialmente sem ligação à rede até chegar à geração na qual há a criação de ambientes virtuais de aprendizagem com processos de ensino — aprendizagem multimidiáticos e multilaterais (GARCIA ARETIO; 2001).

Destarte, Garcia Aretio (2001) menciona a existência de etapas ou fases distintas da EAD, sendo elas: o ensino por correspondência que surge com o desenvolvimento da impressão e dos serviços postais; o ensino multimídia; o ensino telemático e, por último, uma quarta geração, a do ensino mediado por computador e com uso da *internet*.

Observa-se que essa classificação se fundamenta na abordagem didática, bem como na tipificação do material e da comunicação utilizado em cada período. A literatura registra que na década de 90 surgiram as primeiras ferramentas de apoio a aprendizagem virtual no Brasil, oferecendo assim, o suporte da tecnologia digital, possibilitando maior interação entre os sujeitos de forma não presencial, desenvolvendo a EAD on-line.

A legitimidade e regulamentação da EAD no Brasil estão expressas no Decreto N° 2.494/98, Art. 1º, levando a Educação a Distância ter uma definição oficial:

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Assim, o Governo procurou criar condições para a viabilização de cursos utilizando a modalidade EAD, o que proporcionou o crescimento e o interesse em adotar essa modalidade de ensino, tendo em vista a alguns fatores que a EAD apresenta como: a possibilidade de fazer chegar o conhecimento

de modo simultâneo a um grande número de pessoas, independente do espaço geográfico, a ação pedagógica permitida pela sofisticação dos instrumentos didáticos utilizados para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem mediante o uso das tecnologias digitais, a flexibilidade de tempo e espaço permitida possibilitando a formação para aqueles que estavam à margem das ações formativas existentes, proveniente da falta de tempo ou pela distância dos espaços educacionais.

O crescimento da Educação a Distância nos dias atuais tem provocado muitas mudanças nos processos formativos do professor como *a criação da UAB em 2005 em decorrência do Fórum de Educação das Secretarias de Estado* que busca uma integração, articulação e experimentação de um sistema nacional de educação superior. Nesse contexto, o modelo de implementação da UAB também conta com a utilização de recursos televisivos e radiofônicos, aulas complementares transmitidas através de vídeo conferência, encontros presenciais, contato telefônico e a utilização da internet, bem como o apoio da tutoria presencial que auxilia os alunos nos seus estudos, nos momentos presenciais e a distância mediada pelos recursos tecnológicos, de acordo com o DECRETO Nº 5.800, de 8 junho de 2006.

Mediante a implementação da UAB, o MEC lançou o Plano Nacional de Formação Básica de Professores da Educação Básica utilizando uma plataforma específica para esse fim, a Plataforma Freire, envolvendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Diretorias de Educação Básica Presencial e de Educação a Distância. Os

cursos destinados aos professores são ofertados pelas instituições formadoras respaldadas pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, com base legal apoiada no Decreto Nº 6755, de 29 de janeiro de 2009.

Sendo assim, a EAD adquire cada vez mais espaço como modalidade de ensino capaz de proporcionar a oferta de cursos a um maior número de pessoas, democratizando o conhecimento, tendo em vista a necessidade de desenvolver novas práticas formativas.

O Curso Disseminadores da Educação Fiscal

Como parte integrante do programa Nacional de Formação — PNEF, o Curso Disseminadores da Educação Fiscal ofertado pela ESAF- Escola de Administração Fazendária foi pensado com o objetivo de contribuir com a formação dos sujeitos, com foco na participação nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos, cujo, foco principal é a realização de leituras e estudos sobre a temática. O referido curso oferecido na modalidade de EAD, inicialmente tinha uma carga horária de 80 horas, posteriormente, ofereceu aos participantes a opção de ampliação da carga horária para 120 horas, mediante a elaboração e execução de um projeto na temática da Educação Fiscal. Atualmente, o curso é ofertado com uma carga horária de 180 horas. (ESAF, 2009).

A realização do curso conta com a parceria da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará — SEFAZ e Secretaria da

Educação — SEDUC e destina-se aos servidores de ambas as secretarias, bem como para a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Na SEDUC, o curso é destinado preferencialmente aos professores em função docente, podendo também contemplar gestores, professores lotados nos Centros de Multimeios das escolas, laboratório escolar de informática e técnicos da CREDE e SEDUC. É importante ressaltar, que o curso não é aberto para o público em geral, as vagas são destinadas às instituições parceiras que definem o seu público. Outro aspecto a considerar é a tutoria do curso, a ESAF realiza uma consistente formação dos seus tutores, bem como acompanhamento e cursos de aperfeiçoamento.

Nesse contexto, a experiência do curso de Disseminadores da Educação Fiscal, traz em sua proposta uma formação para os professores com o intuito de que os conhecimentos adquiridos no curso sejam disseminados com os estudantes na escola e com a comunidade.

O número de estudantes por turma depende do número de vagas destinadas para cada estado, que de acordo com as vagas recebidas, distribui para as instituições parceiras. Após a formação da turma, o tutor que acompanha todo o curso presencial e a distância, efetua a matrícula no ambiente virtual e informa os nomes dos inscritos para a coordenação para que as inscrições sejam validadas.

Durante o curso foram trabalhados 04 módulos específicos. Sendo que o primeiro traz como tema a Educação Fiscal no Contexto Social cujo conteúdo versa sobre o processo de criação do programa, missão, valores, princípios norteadores,

diretrizes, objetivos, valores. E ainda uma retrospectiva histórica da educação no Brasil (PNEF, 2004).

O módulo dois, trata da relação Estado-Sociedade, apresentando conteúdos que buscam compreender a mesma, como a evolução histórica do conceito de Estado e Sociedade. (PNEF, 2004)

O módulo três, traz uma discussão sobre o Sistema Tributário Nacional fazendo um aprofundamento sobre o conceito de Estado; Trata dos serviços públicos, apresenta a história do tributo no Brasil, conceituando tributo e mostrando as obrigações tributárias. (PNEF, 2004).

O quarto módulo aborda conteúdos tocantes a gestão democrática dos recursos públicos, dessa forma é estudado nesse módulo orçamento público, gestão financeira, contabilidade das despesas públicas, órgãos fiscalizadores das contas públicas, Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei de Responsabilidade Social e situa o programa de educação fiscal dentro no contexto do controle social (PNEF, 2004).

A formação contou com momentos de estudos presenciais e a distância. Para os estudos a distância foi utilizada a plataforma SERPRO. O ambiente virtual de aprendizagem, conta com a sala de aula, destinado ao estudo do conteúdo, realização das postagens dos fóruns de discussão, sendo um fórum relativo a cada módulo, realização de exercícios, troca de experiências, bem como para acesso a biblioteca virtual com a disponibilidade de artigos, textos, leis e informações para aprofundamento das discussões. Na mediação que contou com o papel da tutoria foram utilizadas ferramentas síncronas, uti-

lizadas em tempo real, ou seja, ao mesmo tempo, como chat, mensagens instantâneas, telefone e assíncronas, utilizadas em tempo diferente, como fórum de discussão, e-mail

Com base nos conhecimentos adquiridos na formação, os professores participantes trabalharam os conteúdos do curso com os alunos como tema transversal e interdisciplinar. Assim, foram desenvolvidas atividades com os discentes do Ensino Médio, inserindo a temática da Educação Fiscal, mediante a realização de atividades como: Leitura e interpretação de textos sobre a importância dos tributos, Visitação a Câmara de Vereadores em audiências públicas (planejamento orçamentário, prestação de contas), Acesso ao sítio Leãozinho (www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br), interpretação do código do consumidor, realização de pesquisas sobre o hábito de exigir a nota fiscal,

As atividades enfatizaram ainda, o acompanhamento/monitoramento dos recursos financeiros recebidos pela escola destinados para o consumo, serviço e capital, aplicação, planejamento operacional, participação da comunidade escolar na definição de prioridades e supervisão dos cronogramas de desembolso, avaliação dos projetos básicos e prestação de contas.

Os professores utilizaram também as contas de água, luz e telefone levadas pelos alunos para a sala de aula, como subsídios para análises e estudos de aspectos específicos: frações e operações de números decimais, tarifas públicas — contribuições, impostos e taxas que incidem sobre esses serviços, informações técnicas sobre monitoramento e controle do consumo.

A Formação em Disseminação Fiscal na CREDE 17

O trabalho consistiu em analisar a formação em disseminadores da Educação Fiscal na CREDE 17, para tanto, foi aplicado um questionário com os professores envolvidos na formação com o intuito de investigar a percepção dos professores no uso da EAD na formação continuada. No qual descreveremos a seguir: a identificação dos sujeitos, o relato de participação dos docentes no curso a análise dos questionários aplicados na pesquisa realizada com os docentes.

Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram 14 professores em função docente nas 14 escolas públicas estaduais que compõem os 07 municípios da 17ª CREDE -Icó, (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação), sendo um professor de cada unidade escolar, cursistas da turma 269 — DEF/2º semestre — 2008 — CE 33, do curso de Disseminadores da Educação Fiscal. Todos os participantes da pesquisa estão em função docente, possuem licenciatura plena e possuem carga horária na escola de 40 horas semanais.

Sendo assim, participaram 14 professores das escolas dos 07 municípios de abrangência da 17ª CREDE.

No decorrer do estudo, verificou-se o interesse dos professores participantes do curso, ao desenvolverem atividades na escola, como confecção de cartazes, encenação de peças, paródias, atividades executadas no laboratório de informática, no centro de multimídias e na comunidade.

Sendo assim, o Curso de Disseminadores da Educação Fiscal realizado na CREDE 17, provocou mudanças na atua-

ção do professor que passou a trabalhar a temática com os alunos em sala de aula, bem como a desenvolver atividades envolvendo a comunidade escolar e a comunidade local, no tocante a sensibilização, conscientização e participação do cidadão mediante os recursos públicos.

Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários contendo questões fechadas e abertas, que versavam sobre o Curso de Disseminadores da Educação promovido pela ESAF- Escola de Administração Fazendária.

A concepção e apreensão dos sujeitos em torno do curso realizado na modalidade de EAD. De acordo com a pesquisa, 100% dos entrevistados disseram ter tomado conhecimento do curso através da CREDE e consideraram básico o seu conhecimento de Informática ao ingressar no curso.

Quando perguntados se já tinham realizado curso na modalidade de EAD antes, 60% dos professores disseram que sim. Isso revela que a maioria dos professores participantes do curso em epígrafe e envolvidos na pesquisa já participa de cursos de formação continuada na modalidade de EAD, mediante a utilização das mídias. No tocante, ao conteúdo do curso 100% avaliaram como excelente o que revela que os professores sente a necessidade da formação continuada, principalmente, na temática da Educação Fiscal com o intuito de atender as novas demandas e viabilidade de dialogar com as mudanças do tempo presente.

O Curso Disseminadores da Educação Fiscal se desenvolveu com o uso de mídias variadas, o que motivou a participação e a realização das atividades de todos os envolvidos na

formação. O curso foi desenvolvido na Plataforma Serpro, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas. Sobre essa questão, 100% dos professores responderam que acharam excelente o AVA, bem como os materiais impressos. O que revela que o uso das mídias integradas favorece o sucesso dos cursos ofertados na modalidade de EAD.

No tocante ao conteúdo do curso os professores apontam que é muito significativo e de fundamental importância para a compreensão da Educação Fiscal, bem como para o exercício da cidadania. Dos 14 professores envolvidos na pesquisa, quando perguntado sobre o conteúdo do curso, apontaram como positivo os conteúdos estudados, bem como seu aprendizado em relação à temática, transcrevemos alguns argumentos por eles apresentados, da seguinte maneira:

O conteúdo do curso me trouxe grandes aprendizados, ajudou a enxergar coisas que antes eu não enxergava, já no estudo Módulo 1 (Educação Fiscal no Contexto Social) percebi que precisamos exercer a cidadania, frente os serviços públicos oferecidos a população". (Professor1)

O conteúdo do curso foi excelente, principalmente porque a metodologia do curso é muito boa, não sobrecarrega o cursista com atividades, o tutor acompanha bem as discussões nos fóruns, provoca a leitura e nós não temos desculpas de falta de computador, Internet, pois além do conteúdo no ambiente virtual, recebemos também os módulos impressos, o que facilita bastante o estudo. (Professor 3)

Dessa forma, 100% dos professores envolvidos na pesquisa apresentaram satisfação com os conteúdos trabalhados no curso, em depoimento de igual teor, dos depoimentos transcritos dos professores 1 e 3 que revelam em suas falas a importância da formação realizada, como o significado dos conteúdos trabalhados no processo formativo e o atendimento as necessidades do exercício da docência.

No caso específico que estamos estudando, o uso das mídias integradas favoreceu a aprendizagem e consequentemente, o sucesso do curso, como revela os professores em suas falas. Vale destacar também o papel fundamental da tutoria nos cursos de EAD, como mediação e interação entre os cursistas e apoio no desenvolvimento das atividades. A importância do tutor foi destacada por todos os professores pesquisados e está expressa na fala dos professores, vejamos alguns dos depoimentos.

O tutor ajudou muito a nos situar no curso, tirar dúvidas e a participar das discussões nos fóruns. (Professor 6)

A resposta do tutor aos e-mails era quase imediata, sem dúvida foi de suma importância o acompanhamento do tutor. (...) Aprendi sobre usuários de EAD no encontro presencial e o perfil do aluno de EAD. (Professor 11)

Ressalta-se que o Curso de Disseminadores da Educação Fiscal contou com chats, fóruns, contato por telefone, material impresso e o acompanhamento do tutor. A turma investigada teve 100% de acesso e conclusão do curso (Relatório ESAF 2008). O que mostra que a EAD é uma modalidade

de ensino que pode se adaptar com facilidade ao universo do aluno adulto, cujos fatores motivacionais são autogerenciados, podendo ser aplicada em larga escala, considerando o desenvolvimento de uma estrutura que flexibilize o diálogo e a interação.

Na concepção dos professores, a formação continuada é importante e necessária, pois quando indagamos sobre esse aspecto podemos extrair das falas dos professores, que o exercício da docência exige um constante aperfeiçoamento, fazendo dos professores “*eternos aprendizes*”, essa percepção é evidenciada no discurso dos professores, aqui transcrevemos alguns:

Quando eu fiz o Normal (Curso Pedagógico — Profissionalizante) a gente era professora diplomada e isso era suficiente. Mas hoje a gente precisa da Licenciatura, da pós-graduação e de aperfeiçoamento constante. (Professora 5)

(...) Não temos como fugir da formação continuada, o nosso ofício exige.” As atividades realizadas com os alunos envolvendo a temática da Educação Fiscal foram significativas para os alunos por juntar teoria e prática, entre outras mudanças no comportamento dos alunos, destaco o zelo pelo patrimônio da escola e a exigência da nota fiscal no comércio local. (Professora 14)

Considerações Finais

Através da realização deste trabalho, esperamos oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para o sig-

nificado da formação continuada, sobretudo, na modalidade de Educação a Distância. Uma vez que o movimento de introdução da EAD, com a utilização das tecnologias digitais tem atingido vários segmentos educacionais em diferentes níveis e complexidades. O resultado da pesquisa revelou que os professores compreendem a necessidade da formação continuada, conforme expresso em seus depoimentos. Mostra que a maioria dos professores já havia realizado algum curso na modalidade de EAD, e que os professores que fizeram o curso pela primeira vez utilizando a modalidade de EAD, ficaram entusiasmados com o ambiente virtual de aprendizagem, com as ferramentas de interação utilizadas, e com a mediação do tutor superaram suas dificuldades iniciais. A pesquisa evidenciou que o uso das mídias integradas favoreceu o aprendizado e propiciou o sucesso no curso.

Na análise da pesquisa, verificou-se que a tutoria foi fundamental, no incentivo ao acesso do curso, a participação nas atividades, a motivação para superar as dificuldades, bem como para o processo de construção da aprendizagem. Considerando a proposta do Curso de Disseminadores da Educação Fiscal, que visa à contribuição com a formação permanente dos sujeitos, com foco na participação nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos, os professores ao participar do curso realizam atividades com os alunos abordando a temática. Ressaltamos a importância do trabalho de investigação para o contexto educacional, envolvendo a formação continuada de professores na modalidade de EAD, sobretudo, na temática da Educação Fiscal por pro-

picar a participação dos sujeitos da sociedade na fiscalização dos recursos públicos, o que vem de encontro aos recentes movimentos em prol da democratização da informação, da transparência, e do combate a corrupção.

Referências

ALARCÃO, Izabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção questões da nossa época).

BRASIL/CONGRESSO NACIONAL/Presidente da República. *Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*. Regulamenta o Art. 8o da LDB (Lei n.º. 9.394/96). Revogado pelo Decreto nº 5.622, de 2005. Publicado no Diário Oficial da União de 11.2.1998.

BRASIL/ MINISTÉRIO DA FAZENDA. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal — PNEF. *Educação Fiscal no contexto Social*. 3. ed. Brasília: EASF, 2008.

ESAF — Escola de Administração Fazendária *Relatório de Conclusão do Curso Disseminadores da Educação Fiscal*. ESAF, 2008.

GARCIA ARETIO, Lourenzo. *Educación a la Distancia: la teoria y la practica*. España: UNED, 2001. GARDNER, Howard. Inteligência.

MARIN, Alda Junqueira. *Educação continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções*. In: COLLARES, Cecí-

lia Azevedo Lima; MOYSÈS, Maria Aparecida Affonso. Educação continuada. São Paulo: CEDES, 1995.

NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEFAZ — Secretaria da Fazenda. *Material Didático — Capacitação para Disseminadores em Educação Fiscal*. Fortaleza, 2009.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: EAD E SUA HISTÓRIA

Maria Giselle Pereira Leal

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará-UFC
E-mail: giselle@multimeios.ufc.br

Maria Euzene Rodrigues

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará-UFC
E-mail: euzene_rodrigues_0402@hotmail.com)

Introdução

A utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilita à mediação no ensino a distância, utilizando ferramentas que permitem a interatividade e aprendizagem entre os participantes, favorecendo a autonomia do aluno diante das atividades desenvolvidas durante o curso, como afirma Jean Piaget que “o aluno é o foco e o professor desenvolve papel secundário no ensino”. A EaD é um sistema de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não há contato face a face — possibilita também um grau de aprendizagem de forma individualizada (CROPLAY e KAHAL, 1983).

Este novo espaço de atuação do professor exige qualificações, pois este espaço se atualiza diante das “novidades” tecnológicas, ao mesmo tempo exige pessoas capacitadas para trabalharem nesta área da educação. Nos ambientes virtuais de ensino a ação docente é compartilhada, onde aluno, professor e formador interagem, comunicam-se em tempo real, ao